

AESA: A HORA É AGORA!

Ernesto José de Souza

Presidente

Assumi com muito entusiasmo e vigor a presidência da nossa querida AESA, disposto a dar-lhe uma nova dimensão e mudar nossas estratégias, buscando, assim, justificar o verdadeiro sentido para o qual fomos constituídos, sem me descurar, é óbvio, das conquistas até então obtidas, sobretudo de nossos encontros bienais, que tanto nos enchem de alegrias motivadas pela oportunidade de reavivar as boas lembranças dos anos que vivemos em nosso querido Seminário de Azambuja. Hoje foi dado um primeiro passo para que isso se torne realidade.

Uma das finalidades da AESA segundo seu estatuto, é colaborar na manutenção financeira do Seminário. Já em 1975, o nosso querido Pe. Ney escrevia no livro SEMINÁRIO DE AZAMBUJA: *a manutenção afetiva dos vínculos com a Instituição e com os colegas se justifica, por vários motivos: ... o de propiciar o intercâmbio, não só afetivo, mas efetivo, de apoio, até financeiro, à própria Instituição, à qual um ex-aluno sente que é eternamente devedor.*

Sabemos todos nós que a Igreja Católica vive atualmente uma grande crise de vocações sacerdotais. Já no século IV ou V, escreveu São Jerônimo: *Não existe igreja se não houver sacerdotes.* É evidente que poderíamos simplificar a questão, dizendo que isto é problema da Igreja. Claro que o é; sobre isto não resta a menor sombra de dúvida. Sabemos, porém, pela nossa formação no nosso querido Seminário, que nós também somos Igreja e esta responsabilidade também nos cabe.

Há muito tempo, notamos que a maioria dos atuais seminaristas provem de famílias humildes do ponto de vista econômico e financeiro, como a maioria de nós o foi. Ao partir para o seminário, o jovem, além de não contribuir financeiramente para a manutenção do lar de seus pais, ainda eleva os gastos de sua família que, muitas vezes, se vê obrigada a não estimular seus filhos para o ministério sacerdotal.

O que poderemos fazer? É hora de desenvolvermos a virtude da magnanimidade, definida por São Tomás de Aquino na Suma Teológica como *disposição do ânimo para coisas grandes.* Segundo ele, *o magnânimo atreve-se aos empreendimentos grandes, porque sabe que o dom da graça eleva o homem a coisas que estão acima da natureza. O magnânimo é*

audaz na ação apostólica, porque é consciente de que o Espírito Santo se serve da palavra do homem como de um instrumento. Mas é Ele quem aperfeiçoa a obra.

O que poderemos fazer? Repito a pergunta. A solução para isto apenas depende de nossa cooperação e de nosso trabalho. Se cada um de nós conseguir cinco benfeitores para o Seminário, que se disponham a colaborar mensalmente com uma contribuição mensal de R\$ 50,00, poderemos antever um Seminário repleto de seminaristas -- como era na época da maioria de nós--, onde eles estariam desobrigados de pagar a taxa de manutenção mensal, o que se tornaria, com certeza, um estimulador de novas vocações sacerdotais. Assim teríamos uma justa repartição de encargos: a Arquidiocese pagando os estudos, a AESA se responsabilizando pela manutenção financeira e as famílias se encarregando dos gastos com vestuário, materiais escolares e outras pequenas despesas.

Como poderemos fazer? As poucas pessoas que contribuem com a manutenção financeira do Seminário fazem suas doações através do pagamento dos carnês por ele disponibilizados. Colocaremos à disposição de nossos associados referidos carnês para que em suas cidades convidem pessoas a se tornarem benfeitores da nossa querida instituição, que os receberão no ato de sua concordância.

Faço-lhes, meus queridos amigos, uma nova pergunta: Vamos fazer? A resposta depende apenas de nós, de nossa magnanimidade, da magnanimidade proposta por São Tomás de Aquino. Se fomentarmos esta atitude, aumentariam também o nosso atrativo apostólico e o nosso magnetismo evangelizador.

No final da semana passada, participei aqui em Azambuja do Convívio Vocacional, evento que reuniu 92 jovens na faixa de 11 a 18 anos. Destes jovens, pelo menos 30 manifestaram seu desejo de ingressar no Seminário. E a regra se confirmou: quase todos são provenientes de famílias humildes que não terão como arcar com a manutenção de seus filhos aqui no Seminário. Por isso é urgente, urgentíssima, a nossa ação decidida, o que requer nosso pronto atendimento. Quem sabe, em breve, teremos a felicidade de ver novamente este nosso querido Seminário repleto de jovens que sentiram o chamado vocacional. Por isso, a ação decisiva da AESA será de extrema importância. Contamos com todos.

Finalizando, faço minhas as palavras contidas no hino do GEMCO, dizendo:

Á AESA um viva ergamos,

um viva a este ideal sem par.

Companheiros! Nunca vejamos nosso fanal de apagar.